



**Nas trilhas de uma eterna dicotomia**  
**In the paths of an eternal dichotomy**  
**En las sendas de una eterna dicotomía**

José María SALVADOR GONZÁLEZ<sup>1</sup>

Matheus Corassa da SILVA<sup>2</sup>

*Mirabilia Ars* dedica seu oitavo número ao diálogo entre o sagrado e o profano. *Leitmotiv* de nossa cultura, a convergência desses antitéticos âmbitos, ao que parece, permeia não só a Arte como as mais diversas instâncias da civilização ocidental. Os cinco articulistas desta edição se propuseram a debater o tema, numa envergadura temporal que se estende da Antiguidade ao século XVIII.

**Eirini Artemi** (Hellenic Open University) abre o volume temático com uma abordagem acerca da Escola de Alexandria, importante centro cultural e religioso da Antiguidade Tardia. A autora analisa o método alegórico empregado pela Escola para a exegese das Sagradas Escrituras, com especial destaque para Orígenes (184-253), renomado teólogo dessa tradição. Embora não inteiramente voltado para os estudos artísticos, este trabalho traz uma importante contribuição sobre a interpretação simbólica do texto bíblico, fundamental para qualquer estudo referente à estética religiosa do Ocidente.

**Irene Romo Poderós** (Universidad de Santiago de Compostela) desenvolve um trabalho de fôlego ao se debruçar sobre as origens históricas da lenda dos Três Reis Magos. Ao partir da dicotomia sacroprofana, a pesquisadora traça os primeiros referenciais sobre as personagens muito antes do Cristianismo – nas culturas mesopotâmica e persa, por exemplo – e demonstra como as diversas narrativas contribuíram para a construção do motivo iconográfico dos Reis Magos que

---

<sup>1</sup> Professor de *Historia del Arte Medieval* en el Departamento de Historia del Arte I (Medieval) de la Universidad Complutense de Madrid (UCM). *E-mail*: [jmsalvad@ucm.es](mailto:jmsalvad@ucm.es).

<sup>2</sup> Professor contratado de *História da Arte* no Departamento de Teoria da Arte e Música (DTAM) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). *E-mail*: [matheuscorassa@gmail.com](mailto:matheuscorassa@gmail.com).



José María SALVADOR GONZÁLEZ, Matheus Corassa da SILVA (org.). *Mirabilia Ars* 8 (2018/1)

*Between the sacred and the profane: paths of Western Art*  
*Entre lo sagrado y lo profano: caminos del Arte occidental*  
*Entre o sagrado e o profano: caminhos da Arte ocidental*

Jan-Jun 2018/ISSN 1676-5818

conhecemos hoje, consolidado ainda na Idade Média. Sua análise é corroborada por um interessante estudo da representação românica da temática (século XII) na *Puerta del Perdón* da igreja de Santiago de Villafranca del Bierzo, na Espanha.

A moda em um dos manuscritos da *Crônica Geral de Espanha de 1344* é o tema do artigo de **Catarina Martins Tibúrcio** (Universidade Nova de Lisboa). A especialista faz uma abordagem cujo domínio é eminentemente profano, num contexto histórico em que a vestimenta aparece como um importante instrumento simbólico. Sua análise se baseia na investigação dos hábitos de vestir presentes nas iluminuras do M.S.A. 1 da *Crônica*, localizado na Academia de Ciências de Lisboa, em comparação com outros manuscritos iluminados coetâneos, com vistas a estabelecer uma proposta de datação.

**Vinicius Saebel Lemos** (UFES) segue a linha do profano e nos apresenta o trabalho do iluminador Loyset Liédet (1420-1479), responsável pelas belas miniaturas que acompanham o texto das *Crônicas de Jean Froissart* (século XIV). Mais que um estudo iconográfico, que se utiliza dos sempre atuais *níveis de interpretação* de Erwin Panofsky (1892-1968), o autor faz de sua abordagem um estudo histórico-artístico sobre o Ducado da Borgonha sob a égide dos Valois (1365-1477) e sobre a inserção de Liédet nesse contexto de fausto político e cultural da corte dos duques.

Finaliza esta edição o artigo de **Karin Philippov** (UNIFESP), que versa sobre uma curiosa peça da Coleção Ema Gordon Klabin, situada em São Paulo, Brasil. Trata-se do *Retrato de Dama como Santa Cecília* (c. 1720), pintura rococó atribuída ao círculo de Pierre Gobert (1662-1744) e adquirida pela colecionadora brasileira na década de 1950. A pesquisadora se propõe a problematizar a dicotomia sacroprofana que se estabelece não só no motivo iconográfico do quadro, bem como na relação íntima deste com sua dona.

\*\*\*

A diversidade de trabalhos dessa publicação do *Institut d'Estudis Medievals* demonstra a pluralidade de perspectivas e abordagens dos temas tratados por seus articulistas. Além disso, o fato de recebermos textos de pesquisadores de cinco instituições acadêmicas de quatro países (Grécia, Espanha, Portugal e Brasil) reafirma *Mirabilia Ars* como uma publicação de alto impacto – alocada em mais de oitenta indexadores internacionais – sempre pautada pela interdisciplinaridade e pela internacionalização do conhecimento. Agradecemos a todos os colegas que contribuíram com a presente edição.